

INTERNACIONAL

Bancos cedem para tentar acordo com Brasil

Comitê credor, em NY, aceita ampliar prazos e receber volume menor dos juros atrasados

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Os bancos credores aceitaram ontem que o Brasil pague em dinheiro US\$ 2,3 bilhões, ou 28,75% dos juros vencidos até 31 de dezembro do ano passado, e que já acumulam US\$ 8 bilhões. Isso representa uma redução de US\$ 100 milhões em relação à exigência que os bancos haviam apresentado anteriormente. A última oferta brasileira, feita há duas semanas, foi de US\$ 1,5 bilhão.

As posições também se aproximaram quanto ao prazo de vencimento dos títulos que o governo brasileiro emitirá para refinaranciar a maior parte dos atrasados. Os bancos, que haviam pedido cinco anos sem carência, concordaram com um prazo de nove anos com um ano de carência. O Brasil, por sua vez, reduziu sua reivindicação de 15 para 12 anos, mas quer mais tempo de

carência do que o oferecido pelos bancos. Persistem diferenças importantes quanto à taxa de juros média a ser aplicada ao novo papel da dívida brasileira.

O negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, que está em Nova York há mais de um mês, disse ao *Estado* que as conversas "estão indo bem" e ganharam velocidade. Mas evitou prever quando será fechado um acordo. Segundo Dauster, as duas partes já chegaram a um entendimento quanto à estrutura de um acordo sobre os atrasados, que incluiria um parcelamento do pagamento em dinheiro. "Agora um lado já está conseguindo enxergar o outro", afirmou Dauster, procurando ilustrar o progresso feito nas difíceis negociações iniciadas em outubro do ano passado. Na segunda-feira, o negociador brasileiro retomará as reuniões com o comitê de 22 bancos, que representa os mais de 400 credores do Brasil. Esta semana, ele negociou com os executivos do Citibank, Morgan Guaranty e Lloyds Bank, que dirigem o comitê.

Fontes financeiras indicaram que, embora haja progressos nas

conversas, ainda falta muito para um acordo. Os banqueiros têm se mantido silenciosos nos últimos dias. Um funcionário do governo americano disse ao *Estado* que "isso geralmente é sinal de que eles estão fazendo concessões mas preferem não admiti-las publicamente".

Os credores americanos, que ocupam um terço dos 22 lugares do comitê de bancos, parecem ter perdido um importante instrumento de pressão que vinham usando para convencer os demais bancos e o governo brasileiro a chegar rapidamente a um acordo sobre os atrasados. Uma nova reclassificação de seus empréstimos ao Brasil pelas autoridades regulamentadoras de Washington já é considerada inevitável nos meios financeiros. O Interagency Country Exposure Risk Committee (Icerc), a comissão encarregada de avaliar a qualidade dos ativos internacionais dos bancos americanos, começa uma de suas três reuniões anuais na segunda-feira.

A esperança dos bancos americanos era a de que um acordo sobre os atrasados convencesse o Icerc a adiar um segundo cancelamento

(write-off) obrigatório de 20% de seus ativos brasileiros. O primeiro foi ordenado em julho do ano passado, 12 meses depois de o Brasil suspender os pagamentos de juros da dívida externa. É possível que o fechamento de um acordo nas próximas duas semanas faça o Icerc mudar de idéia. As reuniões da comissão demoraram vários dias, e o anúncio da decisão final costuma sair somente três semanas depois.

Os sete bancos americanos representados no comitê (Citibank, Bank of America, Morgan, Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Chemical Bank e Bankers Trust) têm, juntos, mais de US\$ 7 bilhões em empréstimos de médio e longo prazo concedidos ao Brasil. Suas reservas representam, em média, 40% de seu risco internacional. Em contraste, as reservas internacionais da maioria dos bancos europeus e japoneses cobrem 100% de seus riscos nos países endividados, o que os deixa numa posição mais confortável para resistir aos termos reivindicados pelo Brasil para normalizar as relações com as instituições financeiras internacionais.



Alfredo Rizzutti/AE

Dauster: "Negociações com os bancos credores estão indo bem"